

Resenha do Livro:

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

Resenha de:

Janaina Cassiano Silva¹

A presente obra trata-se de uma edição especial, comemorativa, devido ao fato deste livro ter completado 25 anos de seu lançamento em 1983 e ter atingido a 40ª edição. Por se tratar de uma edição comemorativa Saviani fez dois acréscimos no conteúdo do livro, a saber: o prólogo à edição Uruguaiana, elaborado em março de 1988 pela professora Ema Julia Massera Garayalde da Universidade de La República e um apêndice composto pelo texto “Setenta anos do Manifesto e vinte anos de Escola e democracia: balanço de uma polêmica” apresentado por Saviani em Belo Horizonte em agosto de 2002 no “Colóquio Nacional 70 anos do Manifesto dos Pioneiros: um legado educacional em debate”. Além disso, foi acrescida a carta de Zaia Brandão como anexo.

O livro apresenta oito prefácios. No prefácio à edição comemorativa o autor discorre acerca dos acréscimos feitos nessa obra e faz alguns agradecimentos. No prefácio à edição uruguaiana a professora Ema Julia ressalta que a preocupação central da obra é gerar uma teoria educacional capaz de contribuir à transformação da sociedade brasileira. Esta destaca ainda que as principais ideias de Saviani se apresentam em duas direções, uma voltada às críticas às propostas educativas existentes explicando seu fracasso e insuficiência e outra direcionada à formulação de sua proposta, uma teoria crítica que não seja reprodutivista e responda aos interesses das classes subalternas.

Além dos prefácios mencionados, há também os prefácios às 36ª, 35ª, 34ª, 33ª, 30ª e 20ª edições. É importante destacar que no prefácio à 35ª edição Saviani ressalta que “[...] uma certa corrente da historiografia da educação brasileira nos anos de 1990” (p.xxvi) leu o livro como se este fosse um Manifesto contra a Escola Nova, ou um anti-Manifesto de 1932, porém o autor afirma que a obra tem um caráter polêmico e não historiográfico, o que pode ter gerado esse tipo de interpretação. Saviani, nesse prefácio, ainda aponta que se o presente livro for lido como um manifesto, este seria um Manifesto de lançamento da Pedagogia Histórico-Crítica e não um anti-Manifesto de 1932. No prefácio à 33ª edição Saviani faz uma homenagem a Anísio Teixeira se reportando à Marx que apesar de crítico de Hegel o proclamou grande pensador.

O livro é composto por uma Apresentação, quatro capítulos, um apêndice e um anexo. Nesta obra, Saviani buscou a articulação entre o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade brasileira. O fio condutor é a questão da marginalidade da escola da maioria das crianças e jovens latinoamericanos que não tem sido resolvida nem pelas teorias liberais nem pelos seus críticos.

Na Apresentação o autor faz um resumo do que será abordado no livro, ressaltando os textos que compõem cada capítulo e o local no qual estes foram inicialmente publicados. O primeiro capítulo é composto pelo artigo “As teorias da educação e o problema da marginalidade na América latina”, publicado originalmente em agosto de 1982 no número 42 dos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. O capítulo dois reproduz o artigo: “Escola e Democracia ou a Teoria da Curvatura da Vara”, publicado em 1981 na ANDE. O terceiro capítulo compõe-se do artigo “Escola e Democracia para além da Curvatura da Vara”, publicado em 1982, também na ANDE. Por fim, o último capítulo reproduz o texto “Onze teses sobre educação e política” escrito especialmente para integrar

o presente livro. Saviani destaca que o objetivo deste quarto e último capítulo é “[...] encaminhar de modo explícito, a discussão das relações entre educação e política já que aí reside a questão central que atravessa de ponta a ponta o conteúdo desse livro” (p.01).

No primeiro capítulo, intitulado “As teorias da educação e o problema da marginalidade” Saviani denuncia o problema referente ao alto número de crianças que se encontram marginalizadas das escolas. Segundo dados da TEDESCO, em 1970, 50% dos alunos estavam em condições de semi-analfabetismo na maioria dos países da América Latina.

Levando em consideração à questão da marginalidade, Saviani aponta que as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos e ressalta que ambos tentam explicar a marginalidade fazendo um paralelo entre educação e sociedade. O primeiro grupo, denominado por Saviani de “Teorias não-críticas”, composto pela Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista entendem a educação como instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. Já o segundo grupo, nomeado de “Teorias Crítico-Reprodutivistas” que abarca a Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica, a Teoria da Escola como Aparelho Ideológico do Estado e a Teoria da escola Dualista, compreendem a educação como instrumento de discriminação social, ou seja, fator de marginalização. O autor considera o segundo grupo como teorias críticas, pois este busca entender a educação “[...] remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos” (p.05), quer seja, à estrutura sócio-econômica que determina a forma de manifestação do fenômeno educativo.

Saviani discute em cada uma das teorias anteriormente citadas a questão da marginalidade. Para as teorias não-críticas a marginalidade é considerada um desvio e a educação tem como função corrigi-lo. Já para o grupo das teorias crítico-reprodutivistas a marginalidade é um problema social e a educação que dispõe de autonomia em relação à sociedade, estaria capacitada a intervir eficazmente na sociedade, transformando-a e promovendo assim a equalização social. O autor destaca que “[...] enquanto as teorias não-críticas pretendem ingenuamente resolver o problema da marginalidade por meio da escola sem jamais conseguir êxito, as teorias crítico-reprodutivistas explicam a razão do suposto fracasso” (p.24).

Após apresentar o diagnóstico das principais teorias pedagógicas, ressaltando as contribuições e limites de cada uma, Saviani anuncia que a tarefa de uma teoria crítica, que não seja reprodutivista é superar tanto o poder ilusório, característico das teorias não-críticas, como a impotência, presente nas teorias crítico-reprodutivistas, “[...] colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado” (p.25).

No capítulo dois “Escola e democracia I: a Teoria da Curvatura da Vara”, Saviani enfatiza a questão da problemática do ensino desenvolvido no interior da escola de primeiro grau, pensando nas funções políticas desse ensino. Para tal, o autor apresenta três teses políticas. A primeira, por seu caráter geral é considerada filosófica-histórica: “do caráter revolucionário da pedagogia da essência e do caráter reacionário da pedagogia da existência”. A segunda é pedagógico-metodológica: “do caráter científico do método tradicional e do caráter pseudo-científico dos métodos novos”. Essas duas teses permitem a elaboração da terceira, que seria, portanto, uma conclusão, sendo esta entendida como política-educacional: “quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola; e de como, quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática”. Desta forma, o objetivo deste capítulo é contestar crenças escolanovistas que se tornaram hegemônicas para muitos educadores.

Saviani discorre acerca destas três teses e trabalha as conseqüências destas para a educação brasileira, a partir de dois momentos, um em torno da década de 1930, por ser nesse período em que o Movimento da Escola Nova tomou força no Brasil. Outro na década de 1970, mais precisamente referindo-se à reforma do ensino instituída pela Lei 5692 “[...] para verificar como ela se enquadra nesse esquema mais amplo da compreensão e como ela interferiu no interior da escola do ponto de vista político, determinando que, interiormente, as escolas cumprissem certas funções políticas” (p.41).

O autor refere-se à Teoria da Curvatura da Vara (apêndice deste segundo capítulo), enunciada por Lênin quando criticado por assumir posturas extremistas e radicais. Lênin destaca que quando a vara está torta ela fica curvada para um lado e caso queira endireitá-la é necessário curvá-la para o lado oposto. Nesse sentido, Saviani revela que a vara está torta para o lado dos Movimentos da Escola Nova e dessa forma o raciocínio habitual tende a ser: “[...] as pedagogias novas são portadoras de todas as virtudes, enquanto a pedagogia tradicional é portadora de todos os defeitos e de nenhuma virtude” (p.46). Porém o autor destaca que o que tem evidenciado é justamente o inverso. E finaliza o capítulo reiterando que ao tentar curvar a vara para o outro lado espera que esta atinja o ponto correto que está na valorização dos conteúdos que se direciona a uma pedagogia revolucionária.

No capítulo três “Escola e Democracia II: para além da Teoria da Curvatura da Vara” Saviani faz uma retomada das três teses trabalhadas no capítulo anterior com o objetivo de superá-las. O autor enfatiza que é necessário curvar a vara para o lado oposto, considerando “[...] o embate ideológico não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos, é necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum” (p.48). Saviani propõe nesse capítulo ultrapassar o momento da antítese em direção à síntese.

Saviani destaca que tanto a Pedagogia Tradicional quanto a Pedagogia Nova são ingênuas e idealistas, por acreditarem que seria possível a modificação da sociedade por meio da educação. O autor discorre também acerca do que denominou de Educação Nova Popular e cita como exemplos desta a Pedagogia Freinet e o Movimento Paulo Freire de Educação.

Posteriormente, Saviani apresenta as características básicas e o encaminhamento metodológico da proposta por ele preconizada que mantém uma contínua vinculação entre educação e sociedade. O autor discorre sobre os cinco passos do processo educativo, fazendo um paralelo aos cinco passos de Herbart e Dewey, porém Saviani prefere utilizar “[...] momentos articulados num mesmo movimento, único e orgânico” (p.60).

O ponto de partida do método proposto por Saviani seria a prática social, comum a professor e alunos que “[...] podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados” (p.56). O segundo passo seria a problematização, ou seja, o momento de “[...] detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (p.57). Como terceiro passo tem-se a instrumentalização que consiste na apropriação de instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. O quarto passo é a catarse, momento da “[...] efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos da transformação social” (p.57). Por fim, tem-se como quinto passo a própria prática social. “Neste ponto, ao mesmo tempo que os alunos ascendem ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica” (p.58).

No capítulo quatro “Onze teses sobre educação e política” Saviani busca delimitar com mais precisão as relações entre política e educação, ressaltando que a “[...] importância política da educação está condicionada à garantia de que a especificidade da prática educativa seja dissolvida” (p.65).

Saviani faz uma diferenciação entre política e educação. Com relação aos objetivos tem-se que em política é vencer e não convencer e em educação é o inverso, convencer e não vencer. “Trata-se, pois, de práticas diferentes, cada uma com suas características próprias. Cumpre, portanto, não confundi-las, o que redundaria em dissolver uma na outra” (p.67).

Após fazer essa distinção Saviani aborda as relações entre educação e política, ressaltando a relação interna e externa. Ademais, destaca que a importância política da educação está na sua função de socialização do conhecimento. O autor ordena e sintetiza as reflexões tratadas nesse capítulo em onze teses e destaca que “[...] as relações entre educação e política pode tanto auxiliar análises de situações concretas como pode ser aplicado a outros domínios, como as relações entre educação e religião, educação e arte, educação e ciência” (p.73).

No Apêndice intitulado “Setenta anos do ‘Manifesto’ e vinte anos de escola e democracia: balanço de uma polêmica” Saviani busca abordar a diferença entre abordagem polêmica e abordagem historiográfica, pois como já foi dito anteriormente as teses anunciadas nesse livro foram lidas por uma corrente da historiografia brasileira na década de 1990 como compondo um “Manifesto contra a escola Nova”. Para tal, o autor trabalha cinco tópicos. No primeiro tópico “A temática central do ‘Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova’” é discorrido acerca da temática central deste manifesto. No segundo “O contexto em que surgiu Escola e Democracia” Saviani indica que esse livro surgiu num contexto marcado pela mesma motivação “[...] que conduziu ao lançamento do ‘Manifesto de 1932’: a defesa da escola pública” (p.77). No terceiro “A ‘Manipulação de conceitos e do processo histórico’ no livro Escola e Democracia, segundo Clarice Nunes” o autor aborda as críticas apresentadas por Clarice Nunes. No quarto tópico “Paschoal Lemme no ‘Manifesto’: um Estranho no Ninho dos Pioneiros?” Saviani discute a leitura feita do livro Escola e Democracia por Zaia Brandão. No último tópico “A Escola Nova exercitando a ‘teoria da curvatura da vara’” o autor procura “[...] esclarecer a diferença entre a abordagem polêmica e a abordagem historiográfica, eixo articulador de todo o texto” (p.77).

Finalizando a obra, tem-se como anexo a carta de Zaia Brandão, que foi enviada a Saviani após este mandar a primeira versão do livro Escola e Democracia para os principais interlocutores citados no texto para que estes pudessem fazer sua apreciação da obra.

A leitura da obra de Saviani torna-se imprescindível para aqueles que buscam compreender as teorias pedagógicas e suas conseqüências no processo educativo, além de ser referência na área educacional. Ademais, este livro traz uma nova teoria pedagógica (Pedagogia Histórico-Crítica) que busca explicar o mecanismo contraditório a partir do qual funciona a educação e a escola na sociedade capitalista, possibilitando, assim, enxergar que a partir dessas contradições é possível articular a escola com os movimentos concretos que tendem a transformar a sociedade.

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.